

ECONOMIA

Economia Brasil

Superávit fiscal acima da meta

Setor público, no entanto, registra déficit crescente quando juros são contabilizados

Editoria de Arte

Marcos Gonçalves

Da Agência O GLOBO
BRASÍLIA

O setor público obteve um superávit primário de R\$ 4,7 bilhões em agosto, o segundo melhor resultado do ano. Esse desempenho, que não contabiliza os gastos com juros, só foi superado pelo desempenho de julho, quando o superávit foi de R\$ 4,9 bilhões. No ano, as receitas dos governos federal, estaduais e municipais superaram as despesas em R\$ 25,2 bilhões, o que equivale a 3,86% do PIB. Com isso, o Governo supera em R\$ 4,6 bilhões a meta para o desempenho fiscal acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para o período. A meta era de R\$ 20,587 bilhões.

A desvalorização cambial, no entanto, voltou a prejudicar o desempenho das contas públicas contribuindo para elevar ainda mais os gastos com juros, que superam toda a economia gerada pelo controle dos gastos.

Desvalorização aumentou dívida

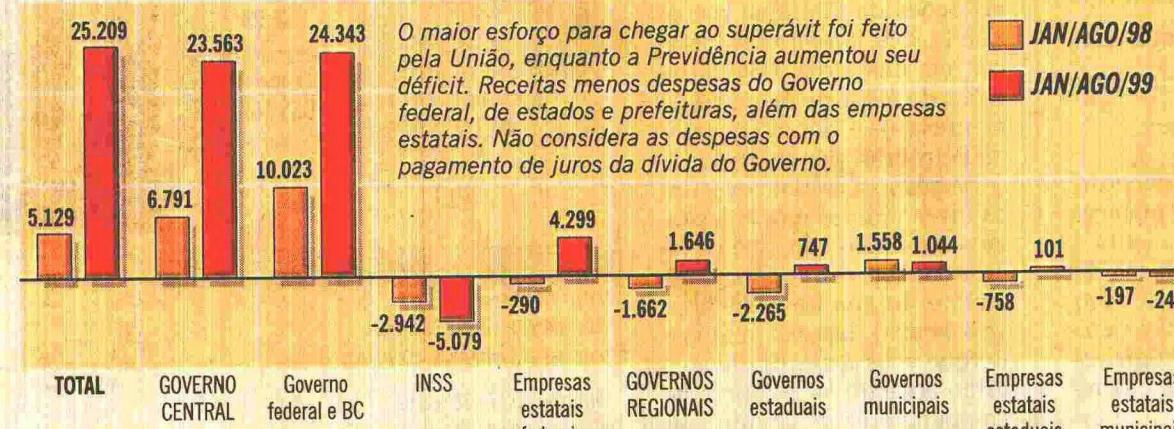
• O aumento de 7% na cotação do dólar em agosto elevou em R\$ 14,1 bilhões a dívida total dos estados, municípios e do Governo federal, que atingiu R\$ 511,1 bilhões, o equivalente a 50,5% de toda a riqueza produzida pelo país medida pelo Produto Interno Bruto (PIB). Em julho, a dívida estava em R\$ 495,2 bilhões (49,4% do PIB). Com isso, a dívida pública teve um resultado acima da trajetória de R\$ 499,309 bilhões firmada com o FMI. Devido a isso, esses indicadores deverão ser revistos, segundo informaram fontes do Governo.

— O câmbio afetou as contas, mas isso não significa que haja descontrole ou um comportamento explosivo. Nunca dissemos que a dívida cairia agora, mas que chegaremos a uma relação dívida sobre o PIB de 46,5% no fim de 2001. O importante é que, embora em valores absolutos a meta tenha sido superada, o resultado está dentro da trajetória prevista quando consideramos a relação com o PIB — disse o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, negando que o câmbio ameace o esforço fiscal.

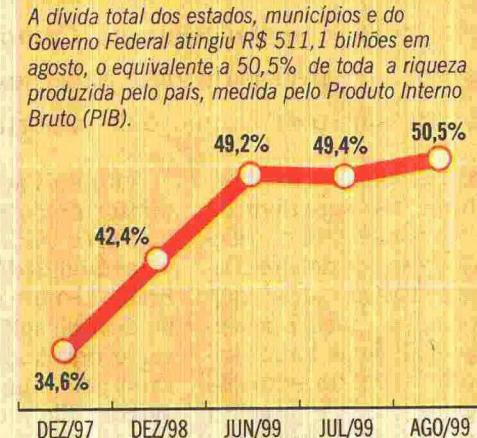
A desvalorização do câmbio fez o déficit nominal em agosto subir R\$ 6,7 bilhões, atingindo R\$ 10,082 bilhões. O impacto restante ficou por conta dos pagamentos de juros, que caíram em relação a julho. Com is-

Saiba como foi a evolução das contas públicas

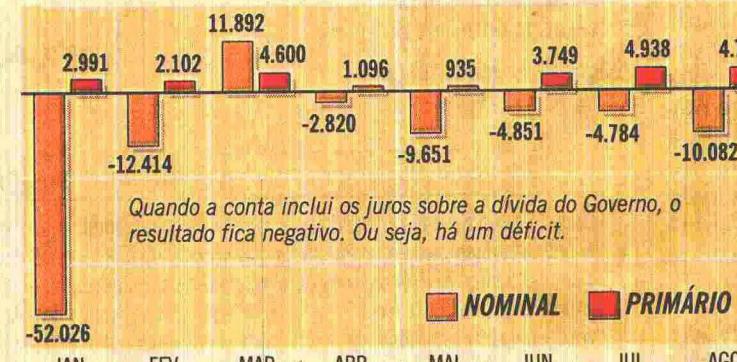
COMO FOI CONSEGUIDO O SUPERÁVIT PRIMÁRIO (EM R\$ MILHÕES)



DÍVIDA LIQUIDA TOTAL (EM % DO PIB)



COMO FICOU O DÉFICIT NOMINAL A CADA MÊS (EM R\$ MILHÕES)



Obs: Os números levam em conta os efeitos da desvalorização cambial

RESULTADOS ACUMULADOS*

	JAN-AGO/98	JAN-AGO/99
Nominal*	-38.692	-84.736
Primário**	5.129	25.209
Meta do FMI:	20.587	

*A valores correntes. Valores em milhões de reais.

DÍVIDA INTERNA LÍQUIDA (R\$ MILHÕES)



O VOCABULÁRIO DAS CONTAS PÚBLICAS

Resultado primário: Receitas menos despesas no setor público. Não inclui os gastos com o pagamento de juros da dívida do Governo.

Resultado nominal: Receitas menos despesas, incluindo os gastos com os juros da dívida.

Déficit: Quando as despesas são maiores que as receitas.

Superávit: Quando o Governo arrecada mais do que gasta.

A arrecadação é principalmente de impostos.

Meta do FMI: É o valor que o Governo brasileiro acertou com o Fundo Monetário para alcançar superávit nas contas públicas.

Dívida interna líquida: É tudo o que os governos federal, estaduais e municipais, incluindo as empresas estatais, têm a pagar. Essas dívidas podem ser em títulos no mercado financeiro, junto a bancos, a fornecedores e débitos da Previdência Social. O valor desconta os créditos a receber.

Dívida externa líquida: É o total de compromissos do país no exterior menos as reservas em dólar, que é o caixa forte em dólares do país.

Dívida líquida total: É a soma das dívidas interna e externa líquidas. Ou seja, são todas as dívidas do país menos créditos a receber e reservas.

so, o déficit nominal foi mais que o dobro dos R\$ 4,784 bilhões registrado no mês passado. Somente o Governo federal desembolsou R\$ 11,7 bilhões para o pagamento de juros no mês de agosto.

Altamir Lopes frisou que o critério válido, de fato, no acordo com o FMI é o do resultado primário, que não inclui as despesas com juros. O resultado nominal e o valor da dívida total, disse Lopes, são apenas indicadores nas negociações com o Fundo. Altamir Lopes ressaltou que o superávit primário anunciado na quarta-feira para o Governo central, de R\$ 3,421 bilhões, já assegura o

cumprimento da meta fiscal acertada com o Fundo Monetário para o mês de setembro.

Déficit do INSS teve crescimento

• As melhores notícias para o Governo em agosto vieram das empresas estatais, com um superávit recorde no ano de R\$ 1,945 bilhão e de R\$ 4,3 bilhões desde janeiro. Entretanto, Lopes disse que, em setembro, esse quadro vai mudar por causa do pagamento de R\$ 900 milhões

a fornecedores. As contas foram favorecidas pelas diferenças estatísticas entre os dados do Banco Central e do Tesouro Nacional. Essa discrepância chegou a R\$ 500 milhões em agosto, acumulando R\$ 2 bilhões no ano, dos quais uma quantia de R\$ 1,6 bilhão teve origem na diferença entre as contas que o BC e o Tesouro fazem para os pagamentos de juros sobre a dívida do Governo. Essa diferença deve cair até o fim do ano, informou o chefe do Departamento Econômico do Banco Central.

O Governo federal e o Banco Central apresentaram um superávit de R\$ 3,685 bilhões em agosto, com-